

DIRRATÃO

Anno 6 - Nº 237
- Preço 400 réis -

Na pasta do Exterior



A CONVERSÃO DE SÃO PAULO.

Estabelecimento Musical

Pietro Mascagni

DE
ATTILIO IZZO

Recebemos pianos dos melhores fabricantes europeus. Especialista em métodos de estudo de musica em geral. Descontos aos Srs. Professores e alumnos de Conservatorios. Envia catalogos gratis a quem pedir. Cordas e instrumentos de todas as especies.

Preço especial para revendedores. — Rua Sebastião Pereira, 21 (em frente ao Royal); e General Carneiro 30 e 32. Tel. 4564 - S. Paulo



Para pedidos como Sr.

Romeu Gambini

CAIXA POSTAL N. 228 —

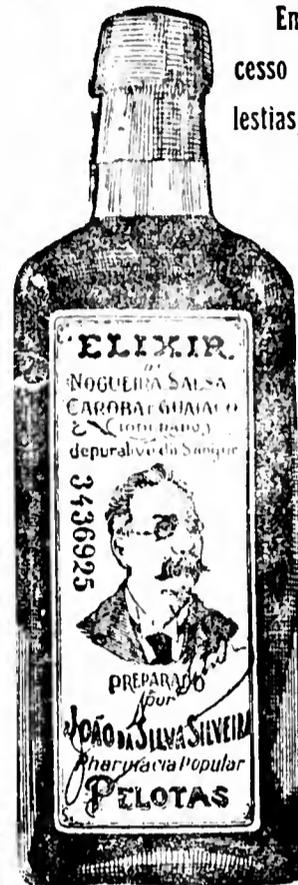
RUA BOA VISTA

N. 14

☞ SÃO PAULO ☞

Elixir de Nogueira

Empregado com sucesso nas seguintes molestias:



Escrophulas.
Darthros.
Boubos.
Boulous.
Inflamações do utero.
Cimento dos ouvidos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espunhas.
Gancros venereos.
Rachitismo.
Flores Brancas.
Leceras.
Tumores.
Sarras.
Crystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas.
Fleccas da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das artérias, do pescoço e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

— ❖ **CASA** ❖ —

LOPES & PARAMES

Loterias e commissões

Acceita-se apostas de corridas

RIO E S. PAULO

RUA S. BENTO, 57-A

S. PAULO

Matriz:

R. do Ouvidor, 151 - RIO



DIRRALHO

NUMERO 237

REVISTA ILLUSTRADA
DE IMPORTANCIA
: : : EVIDENTE : : :
REDACÇÃO
RUA SÃO BENTO, 28

== O novo chancelier ==

Nilo Peçanha, que é innegavelmente um nome nacional, guinda-se, por entre as explosões de regosijo do paiz inteiro, ao posto, que nestes dias de sangue e de metralha, exige maior numero de competencias no dominio delicado das relações internacionaes. Alta figura representativa da politica brasileira, o novo chancelier, que se offerece á curiosidade do universo, entra para a liça onde se esquadriham e esmiuçam os grandes problemas mundiaes, com o passo firme de quem já vive familiarisado com as tremendas responsabilidades de homem de estado.

O Brasil, que está mais no campo encharcado da justa rhodica, do que na commoda postura de quem indifferente contempla o furioso embate das hostes aguerridas do velho continente, precisava collocar á testa do ministerio das Relações Exteriores, um estadista que lhe soubesse interpretar, a rigor, os seus sentimentos de solidariedade incondicional para com as nações alliadas. E ninguem melhor do que Nilo Peçanha, que sulcou, sob applausos, todos os departamentos da vida publica brasileira, podia, na sua magnifica florescencia encarnar o pensamento desta epoca decisiva para a nossa nacionalidade. E é por isso que a nação recebe radiante esta

mutação de scenarios na sua politica externa. Ao frio e calculado gesto de Lauro Müller, a orebarbativo e accintoso tom de suas notas frouxas succede a empolgante audacia do conspicuo fluminense, que saberá se a tanto obrigarem, castigar e cauterizar a maldade dos boches.

Vibremos, pois, pelo ar impregnado do ardor patriotico, que estes dias de pesadellos reclamam, uma nota de alegria, um cantico de enterrecido affecto civico, pelo advento de gloria que a ascensão politica de Nilo Peçanha ha de gerar. Saudemos com a nossa costumada effervescencia o grande patricio em cujas mãos nesta conjuntura difficil repousam os nossos destinos.

Já agora podemos dizer orgulhosos que temos um brasileiro como porta-voz das nossas tendencias e como escudo de nossa honra.

Goisas que vimos no Triangulo:

a belleza perturbadora de madame Zizinha;

a cabelleira postica do Salles Guerra;

a lyra 914 do Miguel Meira;

as eternas mexeriquices do Corréa;

o Jeronymo de Azevedo comendo com farófa o Demetrio Seabra; o dito Demetrio endireitando as pernas para não o chamarem mais de poeta do pé quebrado;

O João Domingues dizendo a um grupo de phocas que já foi orador;

O Cyro Costa annunciando uma nova marca de cigarros.

* * * Elle, agora, é visto só—com o sobrolho carregado e a cabelleira revolta pelo vendaval das paixões. Já não o acompanha a graça morena da *femme à trente ans* e a ligeira cadellinha "Toy-terrier". Ella, num hotel; elle, fatal, com um ar funesto, exaggera as doses de "White Label".

— Que teria havido?!... — com espanto elegante murmuram os amigos.

Elle, o artista, de um lado; ella, a descendente de Benevenuto, de outro... Mysterio insondavel!... Enigma impossivel!... E mil perguntas faço a mim mesmo quando o vejo só, sem a graça morena da *femme à trente ans* e a ligeira cadellinha "Toy-terrier".

ooo

* * * Parque da Luz. Tarde meditativa d'out n.no. Occaso de legenda. As folhas tombam, amarellas, vadias, ao vento... Um vulto de mulher de *certain âge* escorrega, vago, atraz das velhas arvores, cujas folhas tombam, amarellas, ao vento. Mais além, ao pé do pedestal escuro de Garibaldi, um cavalheiro nervoso, longo como uma *silhouette* de Lepape, concerta as lunetas.

A senhora que desponta no seu lindo *tailleur* azul, n'um passo elastico e agitado de quem espera, é vista pelo senhor de *silhouette* longa que, numa mesura profunda, velho seculo, tira profundament o seu feltro cinzento. E ella, então, com espanto gracioso, apressa seu passo elastico pelas sombrias alamedas.

O senhor longo sorri psychologiquement e torce com um aprumo feliz as guias tremendas de seu bigode — e murmura:

— Até que emfim! Tenho-a no papo!

ooo

Da Allemanha eis a funebre bandeira, Espedaçada ao topo de vil mastro, Elle o mastro é o notavel Miguel Meira Ella é a batina do Valois de Castro.



AO LÉO...

Zebú? Caracú? Que sei eu... Para mim é tudo a mesma cousa. Ambos são carne, que comemos, de que abusamos e que nos envenena; ambos são couro, cascos e cornos, e é tudo a mesma cousa. Mas, a mania agora é essa; e os grandes philosophos bovinos estão na ordem do dia. Aliás foi, é e será sempre assim. Inicia-se uma polemica pelos jornaes, inaugura-se um certamen qualquer, sejam elles scientificos ou artisticos, sejam cousa nenhuma, afinal, sem importancia ou destituída de interesse, mais ou menos insipida ou gaiata e ahi está todo o mundo e mais alguém a discutir, com ares de seriedade querendo, a todo transe fazer com que a gente digira as suas opiniões. Agora é a vez do gado. O certamen da Moóca acaba de trazer-nos mais esse supplicio, para o nosso ouvido e para a nossa paciencia. Já bastante setem discutido a respeito: homens sensatos e de responsabilidade notoria terçaram as armas no terreno em que me

vejo. Naturalmente, escrevendo ao léo, nem poderia por certo deixar de rabiscar sobre o assumpto que tanto o atormentou e atormenta, ainda o rabiscador despreoccupado e despretencioso tambem. Despretencioso e despreoccupado, já se vê, porquanto, para mim, não me peza repetir mais uma vez ainda, é tudo a mesma cousa. No entretanto se me não engano, creio que tambem lá estive, pelo prado da Moóca, de olhos engazeados e bocca aberta exhibindo-me, ante as pupillas airadas dos passivos ruminantes. Os grandes bois lá estavam. Em torno era o zum-zum monotono, na monotonissima discussão sobre gado e raças de gado, todo entremeiado de termos scientificos, em que o sangue e o meio-sangue de quando em vez explodia, pompeando conhecimentos du-bios.

Não raras eram as rodas que se entretinham em fazer apologia do gado zebú. O caso era porém que nenhum representante sequer do gado da India lá se achava. E discutia-se, e era a sua falta justamente que se discutia.

Porque?... Eu por mim, se

de facto me interessase pelos representantes de semelhante raça, nem por tal circumstancia me abespinharia.

Muito pelo contrario, seria o caso de me exultar porisso. Da exposição de gado ultimamente levada a effeito, nem outro era o intuito senão a propaganda daquelle cuja carne melhor nos satisfizesse o paladar de... carnivoros que somos. Que melhor satisfação poderia nesse caso experimentar senão o de ver repudiados, para semelhante fim os entes por cuja apotheose me batesse?! Os caracús, esses sim é que são os coitados. E a minha commiserção por elles cresceria de ponto, justamente pelo culto que hoje em dia se lhes rende. São mansos; eis ahi uma das razões em que se firmam aquelles que se esforçam por divinisa-los... Tem graça... Mas então por que sejam elles pacificos e resignados é que devem ser entusiasticamente aclamados... para o matadouro?...

O mundo porém está cheio dessas cousas.

Arminio Ortiz.

Soneto Antigo

Mercê de vós, mercê de vosso agrado,
E de serdes tão firme como sois,
E' que, senhora, poz o imigo fado
Um terrivel abysmo entre nós dois

Nem eu podia ser por vós amado
Em vos querendo, como quero, pois,
Não ha bem com obem recompensado
E a todo o bem succede um mal depois.

Des que vos vi a vós e que me veio
A certeza do amor, que me votais,
Tornou-se uma confiança um vão receio.

E' que a natura é prodiga demais;
Porém, não póde assi, no mesmo enleio
Igual ventura dar a dois mortaes.

Da Costa e Silva.



Oswaldo de Andrade — «Memorias Sentimentaes de João Miramar».

Primeira Pagina

Não és bom nem és máu, és triste e humano.

.....

E, no perpetuo ideal que te devora,
Residem juntamente no teu peito
Um demonio que rugue e um Deus que chóra.

Dualismo — Olavo Bilac.

... no le faltaba otra cosa sino buscar una dama de quien enamorarse, porque el caballero andante sin amores era árbol sin hojas y sin fruto, y cuerpo sin alma.

Cervantes — Don Quichotte — Primeiro Capitulo.

... en error en que yo he cahido de que hubo y hay caballeros andantes en el mundo.

Cervantes — Don Quichotte — Ultimo Capitulo.

OFFERTORIO

MÃE

Completei hoje 29 annos e pensei em ti com longa saudade. Quando voltei da viagem que encerrcu o meu cyclo deslumbrado, tinhas partido. Não quiz Deus que eu visse ainda radiar no teu rosto o divino perdão.

Desgraçado e inquieto assim fiquei. Não sei se o que fiz foi bem, se foi mal. Como me faltaste!

Por uma ambição que nunca me deixou, a de te dizer tudo sempre para ser perdoado e amado ainda mais, creança hoje sem ti — como era quando me tinhas no teu collo aos tres annos e como aos vinte annos me tinhas ao teu lado — escrevi para ti as memorias do meu coração.

Nos dias desaparecidos da nossa velha casa, falava-te dos meus projectos litterarios e dos meus sonhos de artista... Hoje offereço-te apenas um maço de confissões commovidas.

Perdoa-me e defende-me perante o Senhor!

J. M.



OUTOMNO

tomno. As alvoradas ainda sorriem, mas o seu sorriso não é de alegria e sim de saudade, como que tra-

rendo, crestada, comburida por um occaso immenso, que é como um grande forno ardendo em chammas. As cigarras cantam num côral morno, é um hymnario de morte; é o canto chão antecipado, é o funeral do occaso que expira, da natureza que morre, da tarde que vae agonizando, numa agonia de ovelha, a tarde cuja face vem beijar a noite de sa-phyra, na extrema-uncção magnifica do luar...

Outomno... Elle lembra um grande amor grandemente fruido e que finda, coitado, sem se saber por que é que finda e que já teve a sua primavera. Que differença e que contraste. Primavera: sonoridade de luz pelas alturas; gorgeios de ninhos pelos ramos; constellações de flores... Outomno: abandono, desconforto, ruinas... Folhas seccas a cahir...

Outomno, atade que és tu da Primavera...

Oh tu, meu grande amor, que findas... Outomno...

Leandro Veiga.



E' a estação por excellencia dos poetas e dos tristes. O outomno é, de facto, muito poetico e muito triste. O inverno tambem tem a sua tristeza e a sua poesia, com os seus dias vestidos de nevoa, humidos e frios.

Mas, o outomno, com a clareza morbida dos seus dias translucidos tem qualquer cousa de profundamente melancolico, dessa melancolia que nos invade a alma e que a transporta ao longe a sonhar, absorta, cousas nunca sonhadas. Ante a monotonia desse céu que se ostenta muito alto e lavado e dessas arvores adormecidas tem-se a impressão de que se assiste á agonia da natureza. A natureza agonisa, certamente, durante o ou-

duzindo as emoções de uma grande despedida.

E transcorrem os dias, apathicos, impregnados de uma calma sem limites. O grande sol que, como uma rosa de fogo se funde nas alturas, é o sol do outomno, rolando por um céu macio que é como um grande leito de moribundo.

E chegam afinal as tardes. Tardes outomnaes. Essas, sim, é que tocam as raias da maxima poesia. Essas sim, se assistem, com a retina e com a alma, assistem-se e apreciam-se mas se não descrevem, por que são unicas na sua grandiosidade: ellas são as tardes do outomno. E' então que se pôde notar a natureza mor-

-Pereira Lima-

Pereira Lima fez annos esta semana.

Academico de inconfundivel prestigio na politica ruidosa do quasi secular casarão do largo de S. Francisco, o nosso muito amado companheiro de todos os dias, recebeu da legião dos seus admiradores um punhado de demonstrações de solido affecto. Pereira Lima, não é só o Pinheiro da Faculdade de Direito, é tambem um dos mais formosos talentos que os muros vetustos do legendario instituto albergaram na sua vida gloriosa e fecunda de quasi vinte lustros. Pereira Lima, que actualmente está no regimem sympathico das pelles, com a sua proverbial elegancia, offereceu ao guloso bando de seus amigos um beberete no Bar Baron. E', pois, com a dupla alegria de convivas da sua magnifica festa e de camaradas devotados, que enviamos, nestas linhas simples, ao futuro deputado francano um grande *tamanduá-bandeira*.

□□□ Mademoiselle Z. é adoravel quando, entre amigas, sob os *pergolas* de rosas, discute encantadoramente frivolidades, chiffons, etc.

E que espirito maldoso nas alcunhas!..

Então, acha aquelle adolescente imberbe, saltitante e frisado com ar de "espirradeira"?



INAUGURAÇÃO DA CAIXA ECONOMICA DO ESTADO, EM SANTOS



Diversos aspectos da inauguração levada a efeito na visinha cidade, entre os quaes se destaca o banquete alli offerecido ao governo pela Camara Municipal.



NA ARENA

A lucta começou. Clarins sonoros, flavos,
Mordem camadas de ar, com clangores agudos.
Entram pisando a arena, elegantes e bravos,
Dois gladiadores musculosos e membrudos.

Severo olhar trocando, encaram-se os escravos;
A turba ambos applaude; e ambos, hirtos e mudos.
Reina o silencio, agora; ouvem-se, apenas, cavos,
Golpes de espadas resvalando nos escudos.

De sangue e pó num flammejar prosegue a lucta
Que Roma em peso embriaga. A assistencia delira.
Senão quando, porém, um ai de dôr se escuta:

Rola por sobre o solo uma cabeça sôlta.
E o lidador prostrado estertorando expira,
Entre as acclamações da multidão revolta.

Lamartine F. Mendes



Casa Amancio

AGENCIA DE LOTERIAS

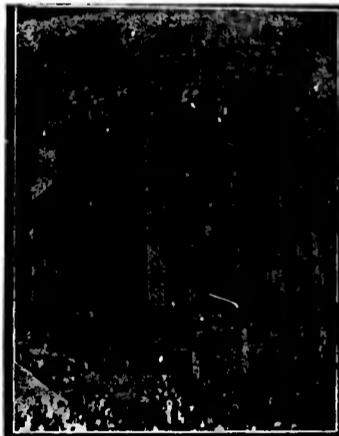
- F. Rocha & Cia. -

— Rua General Carneiro, 1 —

Em frente aos Correios

Caixa do Correio, 176—Telephone, 797

SÃO PAULO



Edifício da Bolsa do café, em Santos

J. VIGNOLI, D. O.



Optometrista, laureado pela Pennsylvania College of Optics & Ophthalmology, Phila. Especialista no exame da vista com systema scientifico e relativa adaptação de lentes. — Rua LIBERO BADARÓ, N. 52, 1.º Andar — (Elevador).



O PERFUME

*Il y a des parfums, pois comme des chairs d'enfants,
Doux comme les hautbois, verts comme les prairies,
Et d'autres, corrompis, riches et triomphants
Ayant l'expansion des choses infinies,
Comme l'ambre, le musc, le benjoin et l'encense
Qui chantent les transports de l'esprit et des sens.*

Foi o poeta das "Flores do Mal" que assim cantou na sua sensualidade pagã, toda a doçura e a aerea embriaguez do perfume.

O perfume é a harmonia do cheiro como a musica é a harmonia do som.

Os sentidos são como janellas abertas para o mundo. Abrir a alma para todas emanações da natureza, todas as imagens, todas as musicas, todos os aromas e os saborear numa harmonia extatica com violencia e delicadeza — eis o prazer.

De todas essas emanações, a que mais profundamente nos penetra e embriaga, é o aroma: o aroma de um seio, o aroma de uma rosa, o rosas, aromal de sedas que passam nos enlanguecem como o opio e nos perturbam como o vinho.

Por isso o languido Oriente sempre com os sentidos voltados para o prazer, arrancou do seio da rosa, do fundo do cravo, do intimo do ambar todo o seu espirito subtil e encerrou no crystal dos vasos, no barro das amphoras, na porcellana das caçoilas, e inventou o perfume.

Então da Chaldêa ao Cairo, de Athenas á Alexandria, pelas azuladas aguas do Mediterraneo, ou pelas pardacentas arêas dos desertos da Lybia, prôas de galeras, filas de caravanas, sulcavam mar e terra á busca do nardo, do cravo que perfumavam os atriuns dos templos e as carnes das mulhares.

Os Deuses exigiam a contentamento do seu divino olfacto a escolha dos perfumes. Hesiodo, depois de escrever a Theogonia, escreveu os "Hinnos Orficos", correspondentes aos perfumes preferidos pelos Deuses.

Assim o incenso agradava a Phebo, o cravo a Appollo, benjoim a Zeus e ambar a Aphrodite; e pelas naves claras dos templos de marmore, sempre das aras de bronze subia, como uma prece continua e serena o fumo direito e perfumado das especiarias. Das tunicas fluctuantes das mulheres errava um cheiro amollecido de mangrona..

Agora a Bulgaria, que se transformou num immenso rosal, é quem exporta ás toneladas, vagões de petalas para as perfumistas da Rue de La Paix.

E é de lá que nos vem todo esse odô exquesito das rosas e dos cravos em vidros de preços de joias e que tanto nos perturba quando dexados na alvura do linho ou no sulco vaporoso de um vestido que passa...

Viviano de Salazar.

Extavagancias da moda

Eduardo VII, quando principe de Galles, soffria horrivelmente do estomago — e para evitar o inconveniente de sentir-se espartilhado depois das refeições, desabotoava discrepemente o ultimo botão do collete. Semanas depois os dandys d'aquem e d'além mal traziam tambem o ultimo botão de seus colletes fóra da respectiva casa.

Mas remoto ainda è o caso do pequeno Delphin, o bebè adoravel sobre quem repousavam os destinos de França, que numa noite em Versalhes foi obrigado a ter certas liberdades no seu cuerosinho armoriado... E desde esse dia surgiu na frivola côrte a grande côr em voga que se chamou *caca-dauphin*...

O menor incidente, portanto, faz nascer uma moda. E foi assim que agora, em Pariz, um notavel costurei-

ro, não podendo conseguir que suas saias cahissem com uma perfeição symetrica em toda a sua roda, teve a engenhosissima idéa de fazer dessa desigualdade o supremo *chic* da *season*.

Todo o alto mundo feminino adoptou a nova criação — e chegou-se mesmo a observar que os movimentos das saias, assim mal feitas, eram envolventes, originaes e infinitamente graciosos.

Assim nasceram muitos outros caprichos grotescos da moda, essa

«...deesse inconstante, incommode, bizarre dans ses goûts, folle en ses ornements»

como disse ha velhos annos o senhor de Voltaire.

João de Pina.

A guerra

A Guatemala entregou os passaportes ao ministro allemão.

(Dos jornaes)



Leopoldo, consul. — Vae ficar frito agora o meu nobre e illustre amigo Guilherme...



CARTAS... ...PERDIDAS

Bilhetinhos a Beatriz

Chegaste. Vieste mais loira, mais forte, enfim a Diana radiosa que, neste mez de ausencia, eu suppunha nos cantos bucolicos e confidentes de Villa Branca.

Vieste do mar, no entanto, contrariando o bom tom das estações, sylphide que és, meio mulher, meio genio, inexplicavel e tentante.

Ao te rever, luminosa no tom morto que compunham as tapeçarias inestimaveis de tio André, na nossa saudosa casa de jantar, pela tarde de hontem, tive o presentimento tumultuoso de uma resureição. Eras tu, a branca companheira que enlacei nas manhãs de azul eterno da nossa infancia, ao longo do perdido jardim de tuos tropicaes e toalhas de rozas nos muros archaicos, lembras-te?.. Quando eramos noivos...

Principe eu, tu princeza, a vida para nós accordava, nas alamedas quietas, ligeiras pinturas de Fragonard, feitas de idyllios espirituales e vaporosos beijos de lenda.

Ficou-te dessa epocha, toda esbatida em sonho, a graça de *mari-vauder* e a inquieta religião dos amores joviaes.

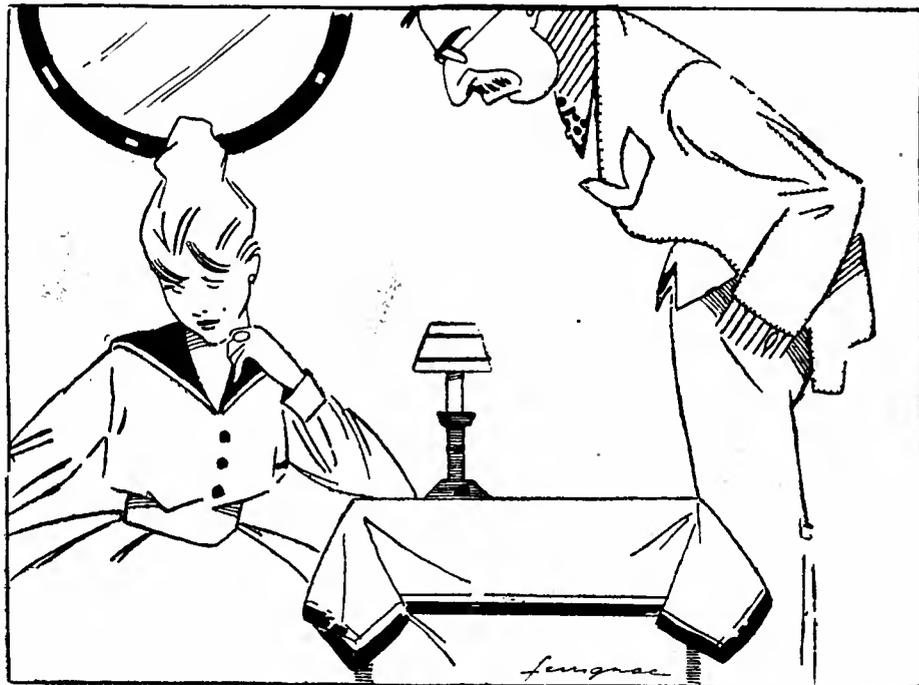
Afastado da tua esphera, quando voltei os teus jogos e brincos davam-me melancholias absortas. Deshabituarame do encanto exaltado da tua seducção.

De novo parti, amando-te ahí na tremula alvorada de todos os sentidos.

Regressei ainda e soube que partiras. Foi então que se deu o que tanto te fez chorar pelo companheiro que suppunhas perdido para sempre. Mas passou a borrasca. Constricto volto á adoração maravilhada da tua fragilidade loira.

Lordinho Byron.

Carestia de vida



Ella. — Economises este mez grampos, phosphoros e cinema.. Por tanto é capricho não querer pagar o *manteau* de rapoza.

“Pirralho” Carteiro

Nini. Tu não sei se aquella declaração subitanea, e talvez intempestiva, de amor, encontrou guarida em seu coraçãozinho meigo e simples; não sei, mas se a minha pouca sorte não me fez jogete de uma allucinação de sentidos, acredito ter lido na sua physionomia franca e sempre aberta para o riso, alguma cousa equivalente a um “sim”, discreto, uma vaga promessa de acolhimento, um velado incitamento para proseguir...



Quem sabe, porém, se não me falliou a observação, se a minha ancia de amoroso não descobriu situações irreaes de um mundo affectivo supposto?

E' possivel, a paixão embacia o entendimento, faz com que o espirito se dispa de sua habitual serenidade, tornando-o impreciso, impontual e até ridiculo nas suas menores manifestações de actividade.

Praza aos ceus que, no meu caso, tal não aconteça. Na realidade seria de uma brutalidade esmagadora esse transe que eu nem mesmo por hypothese concebo. Eu quero, sim, que mademoiselle me acaricie e me anime, não com as suas mãos, que têm a função divina de crear obras sublimes de arte, mas com a sua alma, á distancia, numa athmosphera de penetrante sympathia, em que eu esplenda e rebrilhe á luz de sua inconfundivel bondade...

Póde ser?

Leopoldo de Freitas. — Franca-mente, não sabemos. Olhe, entre o sr. e o Paulo Mazzoldi, em materia do *arame*, é uma cousa arriscada qualquer prognostico. Ha dias eu presenciei um jantar (jantar mesmo?) dos senhores e co-rei por ambos. Eu nunca vi lances mais apurados de *aguismo*. Afinal de contas o *nobre amigo* pagou pela primeira vez a despeza. E o Mazzoldi? — Esse foi jantar em outra meza...

Adalberto Exel. — Então o snr. já viu “cabelleira viscosa”?

Só se for a sua que é de... mol-lusco.

Quer um conselho?

— Córte relações com as musas.

Coronel Piedade. — Como pede que lhe fallemos com franqueza, ahí vae a nossa recommendação: não parta para o *Somme*.



Lembre-se de que na guerra contra a Argentina o Brasil precisa dos seus serviços... *declamatorios*...

Dr. Carlos Garcia. — Não, senhor. O Lança Cordeiro também pensava desse modo, mas actualmente outra é a sua opinião. E' o caso também de mudar de partido. Menos odio ás mulheres...

Coronel Antonio Marcello — E' inútil nos fazer caretas. Nós sabemos bem que o amigo não tem medo da «pirralhada», mas cá por casa as crianças não correm de *papão*...

René Chiollier. — "*Elle se viu-se*", isso até parece da lavra do Demetrio Seabra. Enfim, como o senhor foi virtualmente do "Sabhado", passa...

Americo de Moura. — Não se zangue. As nossas brincadeiras são como as pancadas amorosas, não dóem...

As suas prelecções, sim, é que deixam signaes dolorosos nas almas de suas alumnas.

Azambujinha.

Thesoura mundana

Melle. é incontestavelmente, uma das moças mais bonitas de São Paulo, e, disso, ella está convencida. D'ahi a sua "coqueterie", os seus gestos estudados, as "poses" meditadas, etc.

Tudo isso está muito bem, muito de accordo com a ordem natural das cousas, como dizia o engenheiro da av. Paulista candidato eterno a um casamento rico.

Acontece, porém, que na presente epocha não mais domina a belleza mas sim a graça e a elegancia.

E Melle. além de bonita ou mesmo bella é graciosa mas... nada tem de elegante.

E' pena. Falta-lhe justamente o resto quando já possui quasi tudo.

A elegancia não é um dom de nascença, é uma qualidade a qual todos podem fazer jus.

Melle. ainda não conhece as combinações de cores pois hontem no "Boa Vista" appareceu de "toilette" azul chapeu côr de rosa e de abas largas (á noite!) e botas pretas de cothurno amarello!

Que mistura!

O Cotching deu uma nota com o seu colette branco e a sua prosa interessante e amena como o resedá.

Foi prodiga a natureza dando-lhe uma estatura imponente, um corpo de Appollo, olhos de Venus, gestos marciais e talento demosthenico.

É, como *elas* prestam homenagem aos seus multiplos encantos! No theatro, nas ruas, por toda a parte ellas vivem a miral o com muita "envie".

Um felizardo! E como descreve bem as suas viagens, contando a grandeza de Londres, a immensidade do mar etc. É a sua entrevista com um jornalista londrino? Um successo!

É um homem deste valor nem se casa nem é deputado! O tempo das amoras!

Bem se diz que S. Paulo se civilisa a despeito da opinião em contrario de meia duzia de perpetuos descontentes.

Falava-se no nosso genio arredo e ahi temos o curso, os bailes, os chás, os thés-tango, demonstrando o contrario.

Insinuava-se a mistura de classes e ahi temos o Automovel Club onde se reune a fina flor da aristocracia onde se destacam individualidades do quilate de Hugo Arens, Juventino Malheiros, Puglise, Menotti Falchi, Numa de Oliveira, commendador Gurgel e tantos outros dignos cidadãos de escol.

Para contrapor o Automovel ha o Club Flor do Abacate, Harmonia do Piques, etc.

Decididamente S. Paulo progride. Só os cégos não vêm.

Todo mundo sabe que elle foi mau marido e é um viuvo alegre. Ou antes foi. Sim, porque já não é mais, desde que scismou de casar com a riquissima viuva XXX.

O diabo é que a viuva... já está casada.

Isto parece estupidez mas é assim mesmo.

No Trianon. Falam varios elegantes de paletót cintado e pulseira.

--- Ai! Quanto dóe uma saudade! suspira um de cara raspada e com muito pó de arroz.

--- Bem sei que é muito forte a dor da saudade, diz sentenciosamente o esporudo medico bacterologico, mas, ha uma dor mais forte ainda...

--- Qual é? indagam todos n'uma curiosidade de periquitos famintos.

--- E' a dôr de uma decepção, é o desespero de uma desillusão...

O calvo e pesado engenheiro empallidece e disfarça a sua perturbação examinando os fios da Light como si ainda estivesse na hora do serviço.

E o bacterologico impiedoso, com os seus dentes saltando fora da bocca, continuava a moer o coração do engenheiro contando a historia de um

casamento rico, protegido pela familia com jantares e festas, já tido e havido como certo, alardeado com orgulho e que na hora suprema do pedido, em vez do esperado *sim* veio um terrivel e desolador *não*.

Que horror! Que catastrophe! Adeus esperanças fagueiras, adeus sonhos doirados! Ai! jantares perdidos e festas espediçadas!

Fouquières.

"Pirralho" ... na Escola Normal

Melle. C. B.

Está de luto, Altura mediana, magrinha e esbelta. No seu porte, nas suas maneiras, nota-se uma distincção extrema: possui farta cabelleira negra, rosto pallido e oval, onde se realçam magnificos olhos castanho-escuros.

Sua voz é harmoniosa e bem timbrada: seu andar possui cadencias de marcha, E' de uma grande severidade para a sua idade. E' muito modesta e simples, mas um pouco orgulhosa,

Todo o seu ser desprende um mysticismo suave.

--- Muito meiga e delicada, parece ser dotada de uma alma sensivel e apaixonada. Melle. é muito sympathizada no meio em que vive, captivando a todos pela sua irresistivel graça e bondade.

Melle. G. G.

Na buliçosa effervescencia de alegria, que reina entre o bando numeroso de alumnas do afamado casarão da Praça, *Mademoiselle* G. G. é quem dá, habitualmente, a *nota* espirituosa nos folguedos.

Retrahida para quem não a conhece, mas expansiva e trefega para os que com ella privam intimamente, a nossa perfilada é uma figurinha duplamente interessante, pois sisuda e galhofeira como é a um tempo, a todos agrada e satisfaz. E' caprichosa, tem ambições litterarias, tem uma aguçada intelligencia e é dotada de uma grande capacidade de estudo.

Além disso tudo, para cumulo de sua felicidade, *mademoiselle* é muito bonitinha.

* * *

--- Mas o Thompson como director da Instrucção será mais assiduo do que como lente?

--- Fatalmente será.

Agora elle terá que comparecer apenas á repartição. O pavor da aula desappareceu...

* * *



Pirralho Sportivo

TURF

O Jockey Club Paulistano encerrou no dia 3 do corrente a primeira parte da sua temporada de 1917. A julgar por este primeiro periodo do anno hippico, este vae ser um dos mais brillhantes da historia do turf paulista. Tudo fazia acreditar, no final de 1916, que este anno, o Jockey Club iria luctar contra obstaculos tre-

movimento turfista paulistano. Aliás seria uma injustiça dolorosa que o capricho mesmo de alguns *turfmen* apaixonados sobrepairasse nos interesses do turf de S. Paulo, reduzindo-lhe, ou mesmo annullando-lhe a acção. Em que pese ao amor proprio dos *turfmen* petropolitanos, S. Paulo representa no hippismo brasileiro um papel preponderante, que se accentúa á medida que avançam os annos.

Nenhum outro Estado da Federação possui tantos motivos para se tornar no futuro uma potencia turfista, do que o nosso. Basta, para se ter essa convicção, um ligeiro olhar pelos nossos *haras*. Todos os annos, nossos criadores se apresentam. O puro sangue, no Estado, augmenta consideravelmente. Breve, para que os programmas dos *meetings* paulistas sejam concorridissimos não precisaremos recorrer ao grande numero de parceiros estrangeiros, quasi snprimidos, que importamos. As *coudellarias* paulistas terão animaes do paiz que rivalizará na sua generalidade, com os melhores estrangeiros.

Forçoso é acreditar que aos directores actuaes do Jockey Club, vae o turf paulista dever esse impulso formidavel que lhe está reservado. Factos e não palavras ou supposições corroboram na affirmacção que ali deixamos. E enumeramos alguns: a quantia elevada que o Jockey Club reservou aos animaes nacionaes, no projecto dos seus grandes premios; o restabelecimento da realizacção do *Grande Premio General Couto de Magalhães*, suspenco desde 1884, e a consequente entrega solemne da *Taça de Ouro*, á semelhança da *Golden Vase* inglesa, entrega que produzirá sempre excellentes fructos; a importacção de um lote de quinze potrancas inglesas que virão para S. Paulo, com o ob-

Match Internacional



r2

Sport Club Barracas

Match Internacional

mendos, o principal dos quaes era esse phantasma horripilante da crise. Cheio de dividas, arcado sob o peso de enormes compromissos, com o seu hippodromo necessitando de reformas urgentes, a veterana sociedade paulistana via desenleiar-se no principio deste anno, á sua frente um horizonte nada propicio; no entanto os empecilhos que pareciam intransponiveis, foram afastados uns, contornados outros, e galgados os restantes. Assim, nada de que se esperava succedesse de mal para o *turf* paulistano, nesta primeira quadra do anno se verificou. Até o apregoado successo do Derby Petropolitano que se dizia reerguido com o intuito exclusivo de dar o tiro de misericordia no Jockey Club Paulistano, até esse mesmo inimigo gratuito deixou de exercer a influencia nociva com que contavam os seus corripheus e nenhum prejuizo causou ao



Combinado brasileiro que empatou com o team argentino



O Momento elegante

Outomno. Os platanos nús que se arripiam nas grandes tardes tristes, já levemente tocadas d'oiro e violeta.

O senhor D. Inverno, tropego. hesitante, com suas longas barbas brancas, está proximo a chegar...

O inverno trasmitte á cidade um encanto inedito. Abrem-se os theatros e os salões: é a epocha deliciosa das *soirées*, das longas noites de *causerie* no chongo do lume e no conforto sumptuoso dos ricos salões doirados.

Este anno Pariz dictou as *pele-rines* de *putois*, *chinchilla* e *zibeline*. E' o supremo bom-tom. Os regalos, no emtanto, diminuiram de tamanho: são pequenos, em forma d'ovo, o que lhes empresta um *cachet* e uma graça adoraveis.

Os chapéus continuam ainda altos, porém levemente estreitos. Os enfeites de folhas e laços permane-



Um lindo modelo para *soirée*

cem, apesar de se notar uma pronunciada tendencia pelas plumas nas largas, *capelines*.

A transparencia *beige* sobre rosa, azul sobre cinza, etc., nas *capelines*, é de um effeito maravilhoso.

As *brides* que desciam dos chapéus largos contornando o pescoço, voltaram; porém, este anno, serão largas, claras — e descendo de um lado do chapéu, cairão nas costas, depois de terem circumdado todo o pescoço.

Os véos... os véos serão ainda os mesmos de desenhos bizarros e fileteados d'oiro ou prata.

Nada de bolsos nas saias, nem grandes, nem pequenos, nem mesmo esses immensos bolsos que pareciam *saccolas d'obulos*, onde os homens maliciosos sentiam vontade de atirar "*deux sous ou son coeur*"...

Algumas senhoras elegantes ves-

tem-se agora absolutamente de preto — e dessa noite mysteriosa em que se embrenham, raramente saem. Então, vestidas de côres vivas ellas lembram, maravilhosos fogos d'artificios, para immediatamente reentrarem no mysterio trevoso das noites sombrias.

Ha ainda outras elegantes que adoptam um unico typo de *robe*. Essas, ao menos, conservam a sua personalidade, em contraste com a artista de *music-hall* que muda de cabelleira, expressão e estylo — tendo unicamente immutavel a sua alma frivola e ligeira.

Nossos vestidos deviam ser um pouco de nós mesmas, um pouco de nossa alma intima. E' por esse motivo que eu tenho muitas vezes uma indomavel vontade de conter a velocidade nervosa da moda, para lhe gritar como Fausto á *l'Instant qui fuit*.

« Demeure! tu es si belle! »

Mademoiselle de Sagan.



Tailleur — original criação.



Gracioso *manteau* com punhos e gólla de *renard* preto.



"Pirralho"... na Academia

Qual é o específico contra a oratoria do L. M. A. S.?

— E' o 404...

Conheces o Olympio Romero? Conheço. E' lente.

Ah! percebo... é o oculo por que se avalia a imbecilidade humana.

— Como é que Bechara se arranja nas provas escriptas?

— Escreve em arabe...

— E os lentes?

— Como de costume julgam as provas sem lêr...

— O Josino vae ser orador da turma?

— Não. Porque?

— Porque em minha vista, em dois dias elle já se candidatou trez vezes...

O Adalberto Exel esta doente?

— Está.

Que é que elle tem?...

— Uma éva.

— O Assad Bechara, pelo que vejo, estragou a Associação Christã de Maços...

— Pudéra! elle não é christão..

— Mas o Gilberto entrou ou não entrou?

— Entrou... pelo telephone.

— Quem é o Aristides Spinola?

— E' um dentista que estuda

Direito...

— ?

— Faz apenas chapas ...

— Porque o Arlindo Santos é germanophilo?

— Porque todo gajo loiro é boche por... necessidade.

O Danton Vampré é mesmo rival do general Dantas Barreto?

— O Oswaldo voltou para a Academia?

— Voltou.

— E o Daniel Ribeiro?

— Vae sahir... vae para o convento...

— Porque a policia não apprehende a dupla Sodré Neubern?

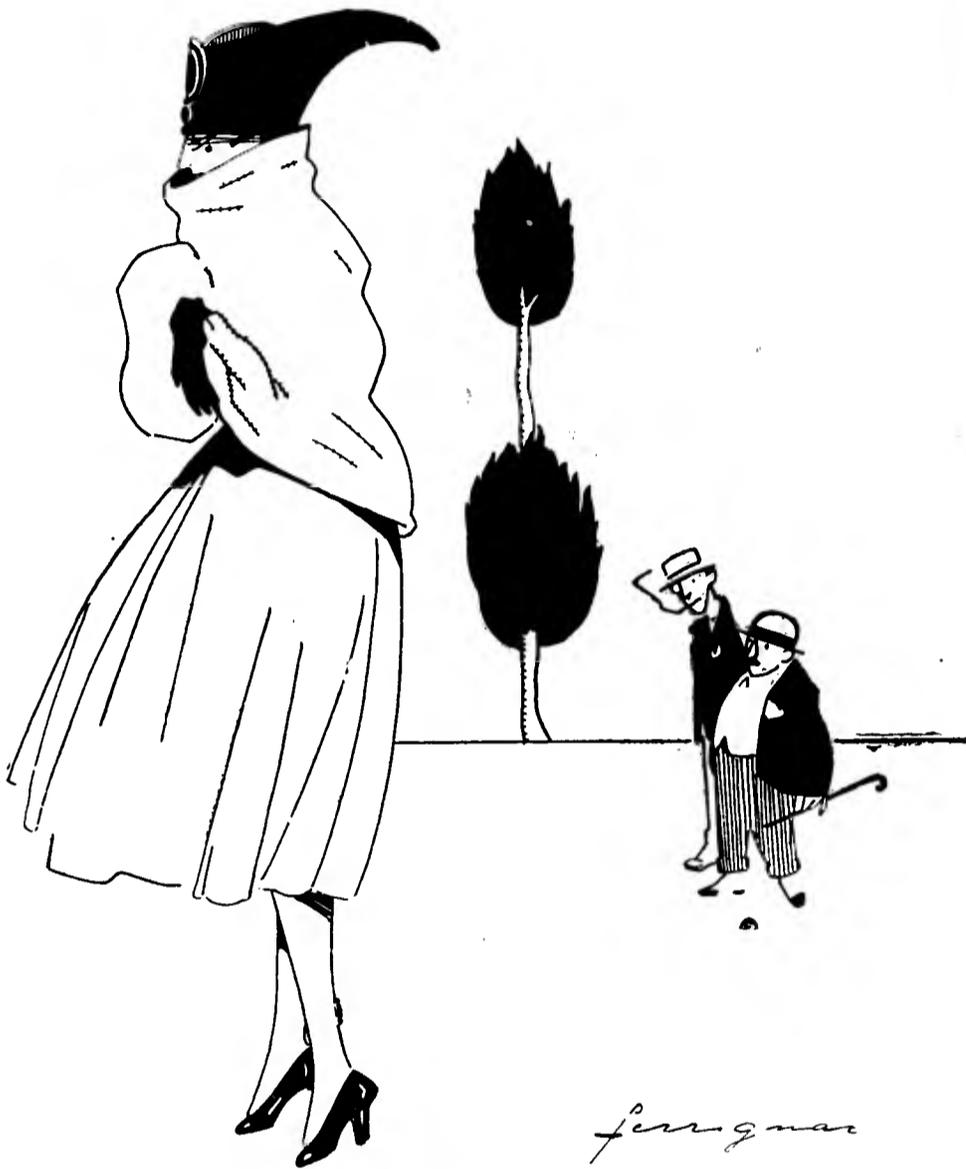
— Essa é bôa.

— Pois elles tambem não são papa-nickeis?

Sabino

P. S. Esta secção é feita por varios academicos de Direito.

Má lingua



— Ahi está um procedimento que a consciencia repelle... A mulher do Sá com pelles que deviam ter custado a pelle do corpo do marido.

* * Melle., que tem o nome da mais infeliz rainha de França, é a mais infeliz das apaixonadas.

Apaixonada como está pelo possante e alegre academico de Direito, encobre, por um poder inexplicavel o grande amor que lhe vae n'alma.

Os olhos, porém, fallam, e os dois companheiros d'Elle já descobriam as baterias occultas de Mademoiselle.

E na casa amiga onde os trez se encontram, entre uma sonata de Chopin e uma sentimental canção de Chaminade, Mademoiselle, gira, graciosa, no tabouret do piano, e lentamente para disfarçar a pergunta que lê nos olhos dos dois:

"Mon coeur balance."

* * Mademoiselle, tão alegre e risosinha, tão loura e linda, que jurara que nunca se havia de apaixonar, foi finalmente ferida pelo mudo deus creança, que apalerna velhos e moços.

E são os olhares leaes de conhecido academico, que parece causar todo esse transtorno na vida "flirteuse" de Melle,

Anda tão caidinha, que, sabendo que elle tem um lugar predilecto em conhecido cinema fronteiro ao nosso congresso, compra a friza que fica perto desse logar e olha-o um tempo infinito, longamente, docemente... inutilmente porque ha muito que uma bocca mentirosa e linda, e uns olhos travessos a brincar, mataram lhe a alegria de viver.



ORGANO DI INCRENCA

Pruprietá da Sucietá Anonyma JUÓ BANANÉRE

NUMERO DU DIE
— QUINHENTÓ —

S. PAULO, 5 DE MAIO DE 1917

NUM. ATRAZADO
— DUZENTO —

A GUERRE CO BRASILE

A cosa stá ficáno pretta — A dimissó du Láro Mille — Chi fui chi cavó a dimissó — O urtimato — O saí o apagna na rua — O nuovo ministrimo —
Aóra si chi vamos fejá u tempo — Morra a Lemagna — Morra !!!

A situaçó du Brasile ista settimana stá maise cumpricada chi a settimana passata.

U Láro Mille, chi stava u ripresentanti da Lemagna chi inzima du Brazile, fui adimittido. Aóra a Lemagna dá u brutto strilimo, é gapaze di apruvocá a genti i a genti té chi brigá c'oella. Non digo nada, pissoalo!... a cosa stá ficáno pretta!

Chi levi a brega já d'uma veiz, maise ó menos in gompensaçó u Láro Mille disinfectó.

Tuttos munno stá pensano chi u Láro Mille apidiu indimissó di livria vulunta, ma stó molto inganadol! Chi cavó istu nigozio fui io co Piedadó.

Io mandé um brutto urtimato p'relli dizéno accusi:

Signore Laro fon Mille

Acummunicó p'ra V. S. che u inzerccio du Abaxio Piques i a Guardia Anazionale, chi stanno us ingomandanti generale io co Piedadó, in riunio segreta arializata ontí nu larghe du Abax'ó Piques, arisarvemo in vista di vucé stá un figlioti du Gaizer, chi anda quereno vendé u Brazile p'rus allemó, ti dizé chi si dentro du prazo di vintes quattro ora vucé non disinfectá du lugáro di ministrimo chi vucé stá accupáno, nois mandemo mediatamente abumbardiá u Bango Allemó, u Bar Baró, u boteghino da Katterrina i u padri Valuá.

Alé disso, a primiera veiz che io ti incontrá na rua io ti quebro a gara.

Zaude i infraternidadi

(a) *Juó Bananère*
3é Piedadó

U Laro Mille, nu mesimo die bateu istu tilligrammo p'ra nois:

"Ricibi urtimatu. Non pricisa ficá zangado. Io disinfecto."

(a) *Láro Mille.*

Fui ai intó chi illo pigó i fiz aquilla brutta fita di pidi dimissó.

In lugáro du Láro fui mediatament' annunciado u Nilio.

U Nilio é um stadiste inlustro. Nascé

na ripubliga dus Parmáro nu dia 13 di Mario di 1888. Fiz us suos primiere studio p'ra prendé a lê i gontá, nu grupo sgoláro du Bó Ritiro. Du grupo illo fui studiá na Gademia afazéno um bunito gurso con dintuicó grau treiz in tuttas gadêra.

Loo dispoise di furmado si mudosi p'ru Rio, g andove adifendeu u Carlitto i u Rocca chi furo gondenato a trinát anno di gadêa.

Inlegido diputado federale co apoio pulittico di Zan Biniditto, fui maise tardi anumiado vici-governatore du Brasile giunto co Afousimo Penno, chi já murreu, indo u Nilio p'ru lugaro delli. Ecc. ecc.

E' um talentimo nutabile i intendi tanto di dipcomazia come migna avó di astrolomia.

In tuttos caso é u omi du momente, pur causa che non segia um germanofibo vermeggio, pur causa chi pretto non podi sé vermeggio, e tuttavia minighio p'ra burro dus allemó, i stá aqui stá passáno una rastera nus allemó.

Assi é ch'io gosto! Vamos. fixá u tempo, pissoalol!

Viva u «Fexa»! Morra a Lemagna!

A viagi du fon Baolo

A passagi per Zan Baolo — Io ful spíá — Disinfetta allemó d'uma figa — Io guspi na gara delli — Disposa tive un fexa co Lacarato! — Che figlio da maia.

Altrodi apassó qui per Zan Baolo u fou Baolo ministrimo allemó, spurso du territorio anazionali come ladró di galligna i spió da Lemagna.

Dada as circostanza du momenti impizigologio chi travessa u Brasile, tenia um brutto movimente di curiositá p'ra spia u fou Baolo, u ministrimo allemó chi disinfectlava.

A Staçó da Sorogabana, andove illo tenia da apassá, desdi manhá cidigno chi stava xiigna di genti piores si stava u garnevallo.

Tuttas genti quiria vê illi. Per Zan Genaro! nisi stava u ómi sé gabeza lá da rua di Zan Bento!!..

In tuttos gazo, p'ra non perdé u gostumo, io també fui spíá.

Quano fui maise o meno noves ore da magná u trenbes intró na staçó, curréno come un bondi enletrico.

A genti quiria spíá elli, ma u Lacarato, chi stava facendo u subrindiligato inzima da zona non quiz dixá. Io ferici mille quinhento p'relli si dexá io dá só uma spiada inzima du tale, ma illo non guiz mesimo.

Intó io piguè i tive uma indeia gotubal Io tenia nu borzo un gartó du Valuá, chi u Valuá mi mandó p'ra mi ingonvidá p'ra afazé um duelio c'oelli.

Intó io piguè u gartó i mandé p'ru fou Baolo.

Fui uma cangial Medieamente illo mandó ordi p'ru Lacarato mi dexá passá sobri pena di i p'ra gadêa. Ih! u Lacarato ficó con uma brutta reiva di mim.

Fui Intó introduzido dentro du trenbes andove já stava u Abró Ribero, u Govello, u don X di Abranxi ecc. ecc.

Assi chi u fou Baolo viu cse io non era u Valuá, ficó con un brutto medó che io atirava una dinamitrina inzima delli, ma io inveiz non atiré.

Xiguè morto carmamente perto delli, guspi na gara delli i vim s'imbora otraveiz.

Intó di repenti u povo pigó di gritá:

— Dissinfetta allemó d'uma figal disinfectal!

Intó u trenhes saiu curréno co fon Baolo ingoppa i dissipareceu n'uma gurva.

Io piguè un taksí i sai curreno atraiz p'ra vê si arcançava u trenhes p'ra guspi otra veiz na gara delli ma inveiz non argancêl Chi pena!

E' gustoso a genti guspi na gara di allemó.

Quano tivé a guerre ai é chi vuceis vô vê! Io vô pigá tuttos allemó i atirá nu poço p'ru Mosés Marque tirá.

Vô dá uma brutta sóva na Katterrina du Boteghino, i non é di cumê maise batatigna né ei di bibê maise *choppi*.



De camarote

BOA VISTA

Vocês nunca poderiam suspeitar que o dr. Cezario Motta, sim, aquelle cuja memoria está hermificada na Praça da Republica, aquelle advogado propagandista do actual regimen, aquelle impulsador impeterrito do a b c e mais complicações pedagogicas, tivesse tido tempo, paciencia e geito de se entregar aos arduos labores da arte de Molière e Xavier Pinheiro. Pois o *Pirralho* foi vêr a tal *Caipirinha*, e não é que gostou mesmo da coisa... A peça tem muitos defeitos, *trucs* de cinema, coisas inverosímeis, mas, a par dessas franquezas, qualidades de vulto repontam aqui e alli, como a barba num moço de dezeseis annos...

Dois ou tres typos muito bem estudados epparecem na peça: o avô da *Caipirinha*, o velho severo que não troca todo o ouro do mundo por um fio de cabelo da sua alva careca, o Gonçalo, um velho official de justiça, maganão e patoteiro e o Ignacio, o caipira estupendo, que faz rir á bessa, com as suas ingenuidades suas pilhericas cantorias.

A interpretação si não foi, *comme il fandrait*, na gaiata expressão de Nicolas Boileau, agradou, e o po-vinho que o diga.

O Alves da Silva, ninguem o pôde contestar, fez o seu curso de palco com distincção em todas as cadeiras, frizas e camarotes, e é um bello actor, conforme já affirmamos com a nossa bruta autoridade. Mas, porém, contudo, todavia para fazer um papel de caipira, (lá vae a bombal), Cardim, desculpe, hein, não foi por mal. Felizmente desaparece a má impressão que se tem ouvindo um caipira collocar os pronomes muito melhor que o René Thiollica e o Arthur Mendes, porque o Alves da Cunha com a sua arte sobria, impressiona e faz muito marmanjo mostrar o lenço que está com saudades da lavadeira.

O João Rodrigues, isso sim; foi uma verdadeira revelação, na frase lapidar do Wenceslau de Queiroz.

E' preciso notar que o bicho é portuguez, mas desempenha o papel de Ignacio, como qualquer caipira genuino. Até nos tics, o João foi uma féra. Si o Cornelio Pires estivesse aqui, não diremos que ficaria com inveja, mas veria com prazer no João Rodrigues um perfeito caboclo, um fino creador de porcos e um talentoso picador de fumo.

O Mario Airoso outro cabra airoso; até parece que elle já foi official de justiça de S. Paulo.

Covarde, safado, aguia, encarnou com elevação de vista e de ouvido, o classico typo de meirinho. Gostamos p'ra burro.

A sra. Alzira Leão foi uma caipirinha cheia de meiguice e de lagrimas. Chorou que não foi prosa e fez chorar, tanto que os bombeiros se retiraram envergonhados...

O cateretê esteve bom. Parecia um pouco com o fado do 3!, mas foi applaudido.

PALACIO THEATRO

O publico de S. Paulo está fazendo uma grande injustiça para com a companhia que trabalha neste theatro. Elle não se lembra talvez que a sra. Abigail Maia é a mesma que cá esteve com o saudoso João Phoca e para a qual as flores da casa Flora e Hortulania Paulista (olha a conta do annuncio!) não chegariam, naquelles tempos em que o povo victoriava a carioca intelligente e graciosa, que é o orgulho do maestro Moreira. E' francamente muito triste ver-se um conjuncto mais ou menos harmonico como o que organizou mestre Christiano, trabalhar para duas ou tres dezenas de pessoas, inclusive os que como nós não conversam com o bilheteiro.

Demais o coronel Andrade, sempre muito amavel com o publico estabeleceu preços de cinema, de modo que são inexplicaveis as vasantes no confortavel theatrinho.

O *Pirralho*, velho camarada de Abigail Maia, do maestro Moreira e do Comm. Campos não pôde deixar de fazer um appello á sociedade paulista, para que não continue nesse retrahimento absurdo e nessa economia inconveniente... Abigail Maia é patricia

nossa e numa epoca de nacionalismo como é a actual, não se pôde deixal-a ás moscas. E' verdade que ella não atrai perolas a porcos, mas os que não se julgarem incluidos no grupo 18. devem ir ouvil-a e vel-a, que lhe darão muito prazer.

Espumas

Em alvos borbotões espumejantes
Escuras agoas fervem na cachoeira,
Como fervem as almas dos amantes,
Quando se rendem á paixão primeira...

Tremem, brilham, alvejam. Mas ins-
[tantes]
Depois, serenas, mesmo que alguém
[queira]
Reconhecer as que fulgiram antes,
Ninguem as reverá na escura esteira.

E, si nas agoas tudo volta ao que era,
Alegrias não voltam mais nenhuma
Ao coração. Elle apenas reverbera.

Reflexos de saudade, e, entre as brumas,
Deideaes falazes e de dôr sincera,
Ferve paixões, mas só referve espumas...

BRENNO FERRAZ.

Tomando e rindo

E' o oleo de ricino gazeificado espumante, de gosto delicioso e aroma agradável. Unico purgante que pôde ser tomado em qualquer caso por pessoas de qualquer idade, sem precisar junctar leite ou cerveja, pois está scientificamente preparado. Approvado pelas junetas de Hygiene de S. Paulo e Rio de Janeiro, União Pharmaceutica de S. Paulo e premiado com medalha de ouro na Exposição de Hygiene annexa ao 1.º Congresso Medico Paulista.

Encontra-se á venda em todas as Drogeries,
Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.

Exijam sempre a marca
TOMANDO E RINDO
e doses para criança ou adulto
Unicos Fabricantes **S. COSTA & C.**

Rua Fagundes 16 | Caixa N. 827
S. PAULO - Brazil | Teleph. 860

Casa Labanca

OFFERECE ENORMES VANTAGENS NA VENDA DE BILHETES DE LOTERIAS, NAS CASAS
UNIÃO SPORTIVA
Rua do Commercio, 38-A

SÃO PAULO E RIO
Rua 15 de Novembro, 71-A

THEATRO PALACE

EMPRESA A. ANDRADE

Companhia Christiano de Souza

HOJE

E todas as
noites espe-
taculos com-
pletos e preços populares.

Av. Brigadeiro

Luiz Antonio, 69-A

Brilhantina Ideal

DA PERFUMARIA IDEAL

SEM
RIVAL
PARA
DAR
FINEZA,
BRILHO



AOS CA-
BELLOS
E
CONSER-
VAR A
ONDU-
LAÇÃO

ESTA ESPECIALIDADE É ENCONTRADA A VENDA NA
Perfumaria Ideal
CASA E. BAMEL - Praça da Republica, 109-A
S. Paulo

Usem só do Café da Serra



É o melhor em S. Paulo
A venda em toda a parte

José Domingues da Cunha

Rua Jaguaribe 4 - Telephone. 1786

A' PREFERIDA

AGENCIAS DE LOTERIAS

A casa que mais vantagens oferece aos seus freguezes
da Capital e do interior

Rua 15 de Novembro, 50

FERNANDES & Cia.

CASA MATRIZ

OUVIDOR. 106-181 - RIO

Grande Hotel Suíço

Hotel de primeira ordem

largo do Paysandú 38 - Telep. 1721
Endereço Telegraphico (HOTEL SUÍSSO)

SÃO PAULO

Grande Loteria de S. Paulo 100 CONTOS

EM 18 DE MAIO

POR 5000

: - Companhia Cinematographica Brasileira - :

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 ♣ Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo | THEATRO SÃO PAULO
| THEATRO COLOMBO
| C. DOS CAMPOS ELYSEOS
| SMART CINEMA

Cinema CENTRAL
mais luxuoso de S. Paulo
Av. S. João

Rio de Janeiro | CINEMA - PATHE'
| CINEMA - ODEON
| CINEMA - AVENIDA
| THEATRO S. PEDRO DE
| ALCANTARA

Em NICTHEROY: EDEN-CINEMA — BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO — JUIZ DE FORA: POLYTHEAMA
SANTOS: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

Palace Theatre, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

:-: IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FILMS DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS :-:

NORDISK, AMBROSIO ITALIA, PHAROS, BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS E

TODOS OS FILMS DE SUCESSO EDITADOS NO MUNDO CINEMATOGRAFICO

Exclusivamente para todo o BRAZIL os film. das principais fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres aparelhos PATHE' FRERES. — Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias
ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONTRACTOS DE FITAS

Séde em S. Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 2

Agencias em todos os Estados do
Brazil.

Succursal no Rio: Rua São José, 112

Homeopathia Murtiinho -- Rua da Bôa Vista, 10

O Mystério do Milhão de Dollars

O maior e mais importante film Policial até hoje apresentado no Brazil

23 Series -- 92 Partes -- 23.000 Metros — TANHOUSER FILM

Exclusividade e Propiedade da Empresa Cinematographica PINFIBDI

Séde: S. PAULO — Rua Brigadeiro Tobias, 49, 49^a 49^b

Succursal: RIO DE JANEIRO — Rua 13 de Maio N. 43

Chamamos a atenção do respeitavel publico para esta fita que tem
alcançado grande successo